COOPERATIVA DE JOVENS QUADRO (COAJOQ): UMA PRÁTICA DE DESNVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES ENDGENAS NA GUINÉ-BISSAU

Fara Vaz [1], Bas´ilele Malomalo [2]

RESUMO

Pesquisa busca analisar a Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros (COAJOQ) como movimento associativa para desenvolvimento das capacidades endógenas na Guiné-Bissau, na região de Cacheu, no setor de Canchungo. Cooperativismo aqui é entendido como um modo de organização de movimentos sociais que busca superar o desemprego, desigualdade e pobreza. Assim como, identificar as alterações sociais de ações de COAJOQ nas comunidades locais e nas associações de jovens e mulheres em Canchungo, evidenciar a concepção de desenvolvimento que orienta a política da intervenção da cooperativa na agricultura com as famílias camponesas. A questão central que orienta a nossa pesquisa questiona como a COAJOQ e associações locais contribuem para o desenvolvimento de capacidades endógenas nas comunidades de Canchungo. A pesquisa é de natureza qualitativa, fundamentada na obra de Lopes (2006), Owusu (2010) e Singer (2012) e na pesquisa documental aplicada à análise e interpretação das ações da cooperativa. Presume-se que as ações coletivas das cooperativas e associações comunitárias são exercícios de desenvolvimento de capacidades endógenas e suas agendas não são monitoradas pelo Estado devido a própria fragilidade deste. A concepção de desenvolvimento de comunidades está vinculada a sustentabilidade ambiental com a técnica de agricultura familiar melhorada.

Palavras-chave:

Cooperativas. Desenvolvimento endógenas. Capacidades.

[1] Instituto de humanidades e Letras, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Discente, e-mail: vaz.fara@yahoo.com.br
[2] Instituto de Humanidades e Letras, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Docente, e-mail: basilele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo análisar a Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros (COAJOQ) como movimento associativa para desenvolvimento das capacidades endógenas na Guiné-Bissau, na região de Cacheu, no setor de Canchungo. Cooperativismo aqui, é entendido como um modo de organização de movimentos sociais que busca superar o desemprego, desigualdade e pobreza. Assim como, identificar as alterações sociais de ações de COAJOQ nas comunidades locais e nas associações de jovens e mulheres em Canchungo, evidênciar a concepção de desenvolvimento que orienta as políticas da intervenção da cooperativa na agricultura com as famílias camponesas, no setor de Canchungo.

A COAJOQ, nosso objeto de pesquisa, é uma Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros, em Canchungo, que foi fundada em 15 de Junho de 2000, reuni técnicos guineenses com formação superior em Agronomia, Pecuária e Floresta. A cooperativa atua nas áreas da agricultura, pecuária, pesca transformação e conservação de tais produtos na região (COAJOQ, 2000).

Para COAJOQ, a agricultura da Guiné-Bissau no passado era dominantemente familiar, nos anos 1980 com a predominância de cultivo de caju o país passou a ser dominado pela monocultura desse produto visando alcançar o mercado internacional. Ao seu ver, as necessidades das tabancas (aldeias/comunidade) na sua zona de atuação demandam uma agricultura melhorada com a inovação.

A COAJOQ defende, na sua visão, uma agricultura familiar melhorada. Essa fundamenta-se na autosustabilidade, autogestão, diversificação e uso racional de recursos em que cada tabanca e família da sua atuação assumem definir o que produzir a partir das suas necessidade e aspirações agrícola locais.

A COAJOQ tem como objetivo reforçar as capacidades existentes e responder às necessidades das comunidades, em busca de aumento e diversificação da produtividade agrícola, dieta alimentar e preservar os terrenos das alterações climáticas. Os objetivos da cooperativa visam responder as diversas demandas geradoras dos problemas de desenvolvimento rural, ou melhor nas 27 tabancas/comunidades do setor de Canchungo que enfrentam migrações de jovens para Bissau (capital do país) em busca de “melhores condições de vida” e de estudo principalmente no exterior. Isso acarreta o envelhecimento da população de baixo nível de escolaridade e abandono de campos agrícolas.

O desenvolvimento e consolidação da cooperativa COAJOQ foi possível através do investimento no âmbito do projeto “Dinamização Integrada do Sector Privado Comunitário”, na Região de Cacheu, co-financiado pela União Europeia. A intenção da COAJOQ é abrir um verdadeiro mercado agropecuário nacional de todos os produtos transformados, examinados e certificados pela cooperativa para serem comercializados. (COAJOQ, 2000).

METODOLOGIA

A investigação propõe aplicar-se através de estudo de caso. Segundo Yin (2015, p. 18) “é uma investigação impirica, que estuda um fenômeno contemporâneo (COAJOQ nosso objeto), em profundidade e em seu contexto de mundo real, quando os limites entre os fenomenos puderem não ser claramente evidentes”. A pesquisa é de natureza qualitativa, fundamentada na obra de Lopes (2006), Owusu (2010) e Singer (2012) e na pesquisa documental (SEVERINO, 2007) aplicada à análise e interpretação da descrição da COAJOQ a partir de documentos produzidos por ela o sobre ela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No “terceiro mundo”, hoje Sul global, a cooperativismo de produção foi promovida pelos governos de muitos países para desenvolver a economia, para que fosse a base de uma sociedade "socialista" (SINGER, 2007). Esta, experiencia é resultado de surgimento de grande número de cooperativas que emprega quantidade significante da força de trabalho. Essa perspectiva carecia de autonomia, na altura, fazendo com que a maioria dos países do terceiro, que acabava de sair de lutas de libertação (a partir de 1950), e tentava formar suas democracia dentro de Estado de direito, visse-se, a parir de 1980, pressionada pelo Ocidente e suas

agências como Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial a adotar as políticas de reajustes estruturais neoliberais.

O desenvolvimento de capacidades locais além de ser uma possibilidade de garantia de maximizar o volume e a qualidade de ajuda, concepção (PNUD), ele é habilidade das pessoas, das instituições e das sociedades para desempenhar funções, resolver problemas, melhorar e estabelecer alcançar objetivos (LOPES, 2006).

No final de época colonial, o continente africano, experimentou o cooperativismo em grandes números como modo de organização social e desenvolvimento local. As cooperativas que dominavam, segundo Owusu (2010, p. 385), são as cooperativas de comercialização, de serviço de crédito, de carregadores de escoar os produtos. E ainda, buscavam unificar os pequenos produtores, geralmente as famílias camponesas.

A organização de produção dos agricultores nas zonas, com destaque rurais, eram a estratégia política de países africanos, na organização da sua economia e melhor relações com grandes exportadores da sua produção. Segundo Owusu (2010, p. 386), desde início das independências, os governos africanos e as empresas públicas intervêm, em várias regiões da África, em busca de efetivar o processo de desenvolvimento agrícolas, ora por princípios capitalistas ora princípios socialistas. Essa adoção dos princípios varia de acordo com o grau de relações históricas, imperiais e colonialistas com as antigas potências e modo de organização do próprio Estados recém-independentes. O caráter de adoção dos princípios de orientação do mercado manifestava a sua generalidade e multiplicidade pelo Estado (OWUSU, 2010, p. 386).

A Guiné-Bissau voltou-se nos últimos anos, a considerar, na agenda do Estado/ governo a agricultura como possibilidade de superação de escassez de produtos de consumo básico e luta contra pobreza e fome. Esta possibilidade ganhou certos discursos políticos, sobre modernização agrícola. Com intuito de industrializar, mecanizar a agricultura, as chamadas novas tecnologias, capazes de revolucionar com o seu uso, provocaram uma nova visão, que carecia de amplos “espaços de debates e inclusão de movimentos sociais, camponese e as cooperativas na formação de agenda e plano de Estado” (ALMEIDA, 2009, p. 33). Os saberes e éticas locais sobre a natureza, frente à nova tecnologia, eram vistos como ‘tradicionais’, ‘arcaicos’, pois se opunham de fato à ideologia moderna e ao processo de modernização defendido pelo Estado.

CONCLUSÕES

Considera-se que, as ações coletivas da cooperativa Coajoq e as comunidades locais são pautadas das iniciativas endógenas expressas em desenvolvimento de capacidades. As suas agendas não são monitoradas pelo Estado devido a própria fragilidade desta. A concepção de desenvolvimento de comunidades está vinculada a sustentabilidade ambiental com a técnica de agricultura familiar melhorada em contraposição da própria concepção do Estado que, almeja o desenvolvimento da agricultura baseada no incentivo de investimento de grandes produtores internacionais com capital externa. No entanto, foi vinculada à empresa de Estado e ultimamente tornou-se modo de organizações de famílias produtores com associações de jovens locais.

AGRADECIMENTOS

À Programa de Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, meu orientador desde de graduação a mestrado Professor Dr. Bas´Ilele Malomalo pela disponibilidade que me privilegiou em momentos necessário. Meus agradecimento vai para meus pais Francisco Vaz e Tchontcha Mendes e minha filha Ana Júlia Sombra Vaz, meu batalhador tio José Manuel Vaz, aos meus irmãos e irmãs e primas.

À minha prima Peti Mama Gomes, Elia M. L. Uangna minha companheira, André Junior Lopes Có amigo “gêmeo” de história de vida, e não pela residência compartilhado durante o estudo, mas pelo que construímos como família estudantil na Acarape.

REFERÊNCIAS

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e método / Roberto K. Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. - 5 ed. Porto Alegre: Bokman, 2015.
SEVERINO, Antônio Joaquim, 1914 – Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Carlos. Desenvolvimento para o cético: como melhorar o desenvolvimento de capacidades / Carlos Lopes, Thomas Theisohn; tradução de Magda Lopes. - São paulo: editora UNESP, 2006.

OWUSU, Maxwell. A agropecuária e o desenvolvimento rural / Maxwell Owusu. In. - História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.